



A FLORA LENHOSA EM UMA FORMAÇÃO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE LIBERDADE, MINAS GERAIS, BRASIL

F. J. Soares Júnior¹

T. C. Alves¹; F. P. C. Mendonça²; B. M. de Sousa³

1 - Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS, Herbário LUNA, Rua Padre José Poggel, nº 506, Centenário, 37200 - 000, Lavras, Minas Gerais, Brasil, fjoaresjunior@gmail.com; 2 - Diretoria de Áreas Protegidas - Instituto Estadual de Florestas, Minas Gerais, Brasil; 3 - Departamento de Zoologia-ICB/Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica brasileira é um dos biomas com maior biodiversidade do mundo e um dos mais ameaçados pela ação antrópica, o que a coloca entre um dos 25 hotspots mundiais. Embora tenha sido em grande parte destruída, ainda abriga mais de 8.000 espécies endêmicas de plantas vasculares (Myers *et al.*, 000).

O Domínio Floresta Atlântica no Estado de Minas Gerais é composto pelas seguintes tipologias: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Estacional Semidecidual (Soares Filho *et al.*, 993). Estas florestas desempenham uma importante função ambiental e estão sendo reduzidas a fragmentos esparsos (Carvalho *et al.*, 2005), que correspondem hoje a, apenas, 8% da cobertura original de Mata Atlântica (Fundação SOS Mata Atlântica, 2002).

Na Zona da Mata Mineira, Florestas Estacionais Semidecíduais foram severamente modificadas pelo ciclo do café e pela pecuária extensiva, restringindo - se a pequenos remanescentes nos topos de morros e fundos de vales (Valverde, 1958).

O conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica de processos que envolvem as florestas tropicais iniciam - se pelo levantamento dos seus componentes florísticos (Marangon *et al.*, 003). Tais estudos, desenvolvidos em florestas de todo o mundo, geralmente, enfatizam os elementos arbóreos que são os principais detentores da biomassa florestal (Meira - Neto & Martins, 2000). Ainda hoje, poucos são as informações a cerca da composição florística sobre Florestas situadas acima de 1.000m de altitude (Soares *et al.*, 006).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo relacionar os táxons lenhosos presentes em uma formação florestal no município

de Liberdade, sul de Minas Gerais, buscando subsídios às práticas de conservação da área estudada.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

O presente estudo foi desenvolvido na Fazenda Telles, município de Liberdade, Minas Gerais, em Dezembro de 2008. O Município está localizado à 22^o01'44" Sul e 44^o19'11" Oeste, limítrofe com os Municípios de Seritinga, Carvalhos, Arantina, Andrelândia, Bocaina de Minas, Bom Jardim de Minas e Passa Vinte. Essa localização, marcada por altitudes que variam entre 935 e 1545 metros, é caracterizada como um espaço de transição entre o Sul de Minas Gerais, Zona da Mata Mineira e Campos das Vertentes.

O clima predominante nessa região é o mesotérmico úmido do tipo Cwb, com temperatura média anual de 19,10 °C, sendo a média mínima de 13,30 °C e a média máxima de 27,10 °C. O índice pluviométrico local é de 1568,9 mm.

Coleta e manuseio do material botânico

As coletas de materiais botânicos seguiram, com adequações apropriadas, as indicações de equipamentos e as técnicas usuais de coletas e herborização, assim descritas por Mori *et al.*, (1985).

As plantas cujas formas de vida apresentavam partes aéreas tiveram amostras destas partes, em estado vegetativo e ou reprodutivo, coletadas com apoio de tesoura - de - poda manual e com vara telescópica. Essas amostras, que incluíram obrigatoriamente partes do caule, folhas de lâminas íntegras em pelo menos três nós caulinares, e facultativamente, flores, inflorescências e frutos; foram coletadas em número mínimo de três exemplares, para garantir as duplicatas em herbários. Plantas de menor porte, de ambientes aquáticos e ou paludosos, também tiveram seu sistema radicular amostrado.

As plantas coletadas foram identificadas com um número de coletor correspondente ao anotado na caderneta de campo,

onde também foram anotados detalhes da morfologia externa da planta para facilitar posterior identificação, e em seguida ensacadas.

Todos os materiais botânicos foram triados, organizados, prensados, desidratados em estufa com temperaturas superiores a 60^o C e em seguida, levados ao Herbário de Lavras (Herbário LUNA) do Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS para a confecção das conseqüentes exsiccatas. Após a confirmação das identificações, todas as exsiccatas que apresentaram materiais férteis foram incorporadas à coleção do acervo. Enquanto que aqueles materiais estéreis, sem flores e ou frutos, que por esse motivo não atenderam as exigências da coleção do herbário, mantiveram - se armazenados em um espaço próprio, criado para este fim.

RESULTADOS

O presente estudo relacionou 36 famílias botânicas, representadas por 60 gêneros e 73 espécies de plantas lenhosas. Desta relação, 28 espécimes não foram determinados quanto à espécie e apenas dois não foram reconhecidos, sequer, pelo gênero.

Por se tratar de um levantamento sem delineamento amostral, a relação de famílias e gêneros com baixa representação na área não foi discutida até mesmo pela possibilidade do momento não ter sido favorável a localização destes. Contudo, na condição oposta, algumas famílias se destacaram pela suas maiores representatividades. Melastomataceae, com apenas três gêneros (*Miconia*, *Leandra* e *Tibouchina*) e sete espécies, e Fabaceae, com sete gêneros e oito espécies, foram as mais ricas em táxons. Fabaceae, que foi dividida por suas três subfamílias, apresentou - se um pouco mais heterogênea, até mesmo pela sua distribuição mais uniforme entre os seus gêneros.

Além das famílias Melastomataceae e Fabaceae, Myrtaceae, com cinco gêneros e seis espécies, Asteraceae, com quatro gêneros, Lauraceae e Euphorbiaceae, ambos com três gêneros, e os três com quatro espécies cada, completam a lista das famílias mais comuns a este levantamento.

Estudos florísticos realizados por Carvalho *et al.*, (2005) na região de Bocaina de Minas, próxima a área estudada, confirmam a grande ocorrência dessas famílias. Ainda, segundo Mendonça *et al.*, (1998) Euphorbiaceae, Fabaceae, Melastomataceae e Myrtaceae, estão entre as mais bem representadas nos Cerrados, bioma que faz divisa com a região de Liberdade.

Algumas presenças podem atestar o bom estado de conservação da área, como *Araucaria angustifolia*, uma das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção, *Schizobolium parahyba*, *Cariniana* sp., *Cedrela fissilis* e *Cabralea canjerana*. Estas últimas, muito requisitadas pela ótima qualidade de suas madeiras.

CONCLUSÃO

Uma série de componentes influencia a formação vegetal instalado na região de Liberdade. Um relevo com acentuada amplitude altitudinal e um regime pluvial com mais de

1500 mm acumulados ao ano, associados a uma proximidade com as áreas de Cerrado do Sul e Vertentes de Minas Gerais, moldaram essa cobertura vegetal onde percebe - se a presença de elementos comuns às florestas ombrófilas, bem como às florestas estacionais do interior desse estado.

Além disso, fica claro que se trata de um ambiente em pronta recuperação onde alguns elementos da vegetação primária ainda se destacam e asseguram uma matriz para os processos de sucessões ecológicas que se seguem.

Agradecimentos

Ao Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, à FADEPE - UFJF, e toda à equipe técnica envolvida no Projeto de Implantação de Novas Unidades de Conservação no Estado de Minas.

REFERÊNCIAS

Carvalho, D. A.; Oliveira - Filho, A. T.; van den Berg, E.; Fontes, M. A. L.; Vilela, E. A.; Melo Marques, J. J. G. S.; Carvalho, W. A. C. Variações florísticas e estruturais do componente arbóreo de uma floresta ombrófila alto - montana às margens do rio Grande, Bocaina de Minas, MG, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 19, n. 1, p. 91 - 109. 2005.

Fundação SOS Mata Atlântica. 2002. Atlas da Mata Atlântica. Disponível em <http://www.sosma.org.br/index.php?section=atlas>. Acesso em maio 2009.

Marangon, L. C.; Soares, J. J.; Feliciano, A. L. P. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 27, n. 2, p. 207 - 215. 2003.

Meira - Neto, J. A. A.; Martins, F. R. Composição florística do estrato herbáceo - arbustivo de uma Floresta Estacional Semidecidual em Viçosa - MG. **Revista Árvore**, v. 24, n. 4, p. 407 - 416. 2000.

Mendonça, R. C.; Felfili, J. M.; Walter, B. M. T.; Silva Júnior, M. C.; Rezende, A. V.; Filgueiras, T.; Nogueira, P. E. 1998. Flora vascular do bioma Cerrado. Disponível em: <http://geofitp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/levantamento>. Acesso em: maio 2009.

Mori, S. A.; Silva, L. A. M.; Lisboa, G.; Coradin, L. 1985. **Manual de manejo do Herbário Fanerogâmico**. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira-CEPLAC (Ilhéus), Brasil.

Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B.; Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p. 853 - 858.

Soares Filho, B. S.; Maillard, P.; Ribeiro, F.; Guimarães, R. Projeto Mata Atlântica-Minas Gerais. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 7, 1995, Goiânia, **Anais...** INPE,1995. p. 258 - 265.

Soares, M. P.; Saporetti Júnior, A. W.; Meira Neto, J. A. A.; Silva, A. F. da.; Souza, A. L. Composição florística do estrato arbóreo de Floresta Atlântica interiorana em Araponga-Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 30, n. 5, p. 859 - 870, 2006.

Valverde, O. Estudo regional da Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 20, n.1, p. 1 - 82. 1958.